

MAPEAMENTO DE ÁREAS PARA O CULTIVO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS PARA PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO DO CAPARAÓ-ES: RESULTADOS PRELIMINARES

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 2ª edição, de 01/06/2022 a 03/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-68-0
DOI: 10.54265/YIDU8548

PACHECO; Luisa Aparecida de Paula ¹

RESUMO

Os cogumelos são um grupo especial de fungos pois apresentam uma grande variedade de formas, texturas e microhabitats. Do ponto de vista ecológico todas as espécies invariavelmente são decompositoras. Porém, alguns podem ser tóxicos, alucinógenos, comestíveis e medicinais. Este terceiro grupo contém alto valor nutricional de carboidratos, proteínas, fibras e vitaminas. Nesse sentido, a fungicultura vem crescendo cada vez mais no Brasil, uma vez que os cultivadores têm meios acessíveis de manejo que não requer agressividade ao ecossistema. Os cogumelos que apresentam maior facilidade de manejo são os Shiitake (*Lentinula edodes*) e Shimeji (*Pleurotus ostreatus*), pois requerem materiais de baixo custo e de fácil obtenção, embora necessitem de alta umidade e uma amplitude de temperatura. Logo, neste trabalho foi avaliado uma área na borda do Parque Nacional do Caparaó (PNC) do lado sul do Espírito Santo que apresenta clima frio e chuvoso para identificar as áreas para o cultivo das espécies dos fungos supracitados, utilizou-se meios de pesquisas em sítios eletrônicos do INCAPER, ICMBio, IBAMA e mapas topográficos obtidos a partir do software Google Earth. Após a identificação de áreas potenciais para o cultivo realizou-se uma busca ativa nas propriedades inseridas nos polígonos com as características desejáveis. Até o momento percorreu-se 20% dos polígonos identificados e observou-se apenas um pequeno produtor rural produzindo Shiitake. O qual utilizando uma área coberta de 12m², aproveitando-se de edificação pré existente o que reduziu ainda mais o custo de instalação e produção. O mesmo afirmou que consegue escoar toda a sua produção ao longo do ano. Este trabalho trata de resultados preliminares, porém, já aponta para a utilização irrisória das áreas propícias ao cultivo já levantadas na primeira fase do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Mata Atlântica, Substratos Alternativos, Shimeji, Shiitake

¹ Centro Universitário Redentor, dpluisaa@gmail.com